

NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 4 a 10 de janeiro de 1963 — N.º 203

Embaixada Americana Estimula Golpe Terrorista de Lacerda

- 1 — Novo «Plano Cohen» para levar o País à ditadura
 - 2 — Embaixador Gordon participa ativamente da conspiração
 - 3 — A ação do adido militar norte-americano
 - 4 — A farsa do plano «subversivo»
 - 5 — Lacerda, Falcão, Levy e Adhemar estimulam a ação golpista
 - 6 — Um fascista na polícia da Guanabara
- (Reportagem na 2ª página)

Todos às Urnas no Dia 6 Para Votar

NÃO

É GRANDE ainda o desinteresse das massas populares pelo plebiscito de 6 de janeiro. O que os trabalhadores sentem é a crescente carestia do custo da vida, são as dificuldades cada dia maiores que enfrentam para viver e manter a família. E para os trabalhadores parece evidente que não pode estar apenas na mudança da forma de governo — presidencialismo ou parlamentarismo — a solução dos graves problemas nacionais.

Os acontecimentos das últimas semanas deram, porém, um conteúdo de grande significação política à consulta plebiscitária do próximo dia 6. Já não se trata apenas de dizer sim ou não ao Ato Adicional de setembro de 1961, mas de tomar uma posição política, de conquistarmos uma nova vitória no caminho do progresso e da independência da Pátria.

Os reacionários e entreguistas manifestam viva preocupação pelo resultado do voto popular nas urnas de 6 de janeiro. Através da imprensa reacionária pedem ao povo que se abstenha, e os dirigentes da UDN recomendam intransigentemente ao eleitorado udenista que vote contra o não, que adote uma das três posições, «três comportamentos», como escrevem — que têm em comum o sentido de reação à situação do Brasil: a abstenção, o voto em branco, o voto sim, isto é, pela manutenção do Ato Adicional.

Trata-se evidentemente de uma posição política consciente e em perfeita consonância com as ameaças de golpe e a pressão contra o Governo que vem sendo intensificada nas últimas semanas, pressão que tem por fim a conquista de um governo mais reacionário que o atual, um governo que signifique um retrocesso político, uma derrota das forças patrióticas e democráticas. Certos de que a maioria do eleitorado votará contra o Ato Adicional, querem os entreguistas e reacionários pressionar o presidente da República para que organize, após o plebiscito, um ministério que se oriente no sentido de maiores concessões aos monopólios lanques e a seus agentes em nosso País, um ministério que modifique a política exterior no que se refere à defesa da paz e da autodeterminação do povo cubano e às relações do Brasil com os países do campo socialista, um ministério que se submeta por completo à orientação ditada pelo FMI e aos planos da «Aliança para o Pro-

gresso». Reduzir ao mínimo possível a votação favorável à revogação do Ato Adicional é, pois, uma atitude política que visa desmoralizar e enfraquecer os elementos vinculados ao movimento nacionalista e democrático que participam do atual Governo e, muito particularmente, o presidente da República.

Nestas condições, cabe aos patriotas e democratas compreender a significação política da votação de 6 de janeiro. Ir às urnas e votar não, já agora, não é apenas votar pela volta ao presidencialismo, mas é exigir do sr. João Goulart que organize um ministério que possa inspirar confiança ao povo, um ministério capaz de iniciar as reformas de base e que possa abrir caminho à conquista de um governo nacionalista e democrático.

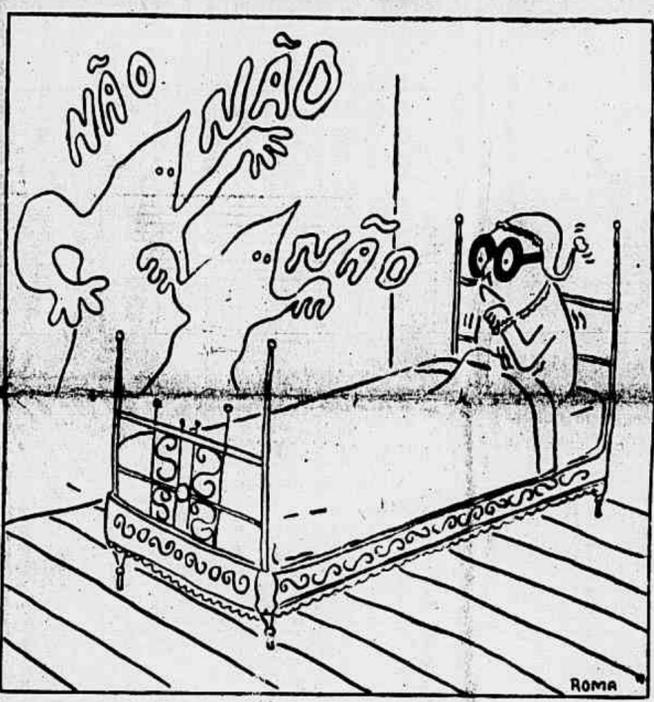
Sem deixar de denunciar e combater a política de conciliação com o imperialismo e o latifúndio do atual Governo, é dever patriótico não vacilarmos no apoio firme de que necessita para resistir com êxito às ameaças do imperialismo e da reação.

É tarefa, pois, dos comunistas utilizar os dias que nos separam das urnas de 6 de janeiro para esclarecer ao maior número possível de eleitores a respeito da questão eminentemente política do plebiscito. É um dever de honra de cada cidadão-eleitor contribuir com o seu voto para derrotar a manobra dos Lacerda e dos Herbert Levy, dos Juraci Magalhães e Cid Sampaio, de todos os agentes estímulos do imperialismo em nossa terra.

Todas as urnas, pois, por um não categórico que significará a vontade do povo e dirá ao sr. Goulart que dispõe do apoio popular para enfrentar e vencer as pressões reacionárias e as ameaças do governo de Washington. Esse apoio popular colocará o sr. Goulart diante do dever de definir-se, de revelar enfim se está disposto a avançar com o povo pelo caminho da emancipação econômica e do progresso do Brasil, ou a continuar cedendo aos piores inimigos da Nação.

É este o nosso apelo: — Todos às urnas a 6 de janeiro, por um não conscientemente patriótico e progressista!

LUIZ CARLOS PRESTES



Felicidade e Paz

NOVOS RUMOS já circula hoje no novo ano de 1963. Temos em nossa Redação centenas de mensagens de ano novo de nossos leitores e assinantes de todo o Brasil. Não as recebemos como mensagens formais, que não são, mas como expressão dos mesmos sentimentos que nutrimos em relação ao futuro e em relação ao presente. Sentimentos ligados à felicidade e à paz.

Sentimentos de firme e decidido de luta por dias melhores para o nosso País e para todos os povos. Não temos dúvidas de que estes sentimentos, que traduzem profundas aspirações de bem-estar de todos os brasileiros, se tornarão realidade através do combate comum que travamos. Arduo, incessante, reclamando a tensão de todas as forças patrióticas e democráticas, mas nobre e belo pelos objetivos que envolve. Neste combate são cada dia maiores as forças que o travam e que vêm, dia a dia, reduzindo-se o campo do adversário e novas vitórias serem conquistadas no mundo pela democracia e o socialismo. Mais do que em qualquer outro ano deste século guerra, 1962 demonstrou aos povos que a paz pode ser salva pelos seus esforços unidos — que por eles a paz foi salva. Esta grande vitória nos anima a prosseguir na luta, convictos de que novas derrotas poderão ser infligidas às forças da guerra — o imperialismo e a reação, no mundo e em nosso País. Aos nossos leitores retribuímos os votos de felicidade e paz que nos enviaram e lhes transmitimos estes mesmos votos: felicidade e paz.

Violência Dos Latifundiários Contra Camponeses: Paraná

Texto na 5ª página

Cuba: 4 Anos

A 2 de janeiro, a República Socialista de Cuba iniciou o seu quinto ano de existência.

Os quatro anos decorridos desde a vitória da revolução cubana particularizaram-se como um dos períodos mais tempestuosos que tem atravessado a América.

A revolução cubana, pela sua importância interna, pelos problemas que enfrentou, entre os quais a conquista da independência nacional, a luta contra o imperialismo e, pelo caráter que adquiriu, transformando-se rapidamente numa revolução socialista, passou a exercer influência direta e imediata sobre todos os países latino-americanos. Transcendeu, por isso mesmo, as fronteiras de Cuba.

Nem por outro motivo, lançou-se em fúria o imperialismo norte-americano contra Cuba, contra a revolução cubana, contra o povo cubano. O boicote econômico, os bombardeios dos canais, os ataques a cidades abertas, a mais abjeta propaganda de mentiras contra Cuba precederam a tentativa de invasão dos contra-revolucionários, com o apoio direto e ostensivo do governo dos Estados Unidos. Playa Girón ficou como um símbolo da derrota dos bandos reacionários que assaltaram a ilha, numa tentativa desesperada de derrotar a revolução e reimplantar o antigo domínio dos imperialistas sobre Cuba e suas riquezas. O presidente Kennedy acaba de passar recibo pelo malôgo da vergonhosa investida dos inimigos do povo cubano. Ao receber de volta os mercenários remanescentes do desembarque de Playa Girón, postos em liber-

dade pelo governo cubano, Kennedy as saudou oficialmente e prometeu-lhes ajuda para o prosseguimento de sua aventura contra-revolucionária. Isto depois de haver a mesma política aventureira dos imperialistas americanos colocado o mundo à beira da guerra termonuclear, tendo mais uma vez como centro a revolução cubana. Como prefácio o chamado «problema cubano».

O importante a assinalar-se hoje é que a revolução cubana completou seu quarto aniversário. Quatro anos de provações para o povo cubano, empenhado em consolidar suas conquistas revolucionárias e em particular sua independência nacional. Mas quatro anos de fermentação revolucionária em todos os países dependentes e coloniais, em todo o mundo subdesenvolvido, particularmente na América Latina, cujos povos lutam contra o imperialismo e o desenvolvimento econômico.

A grande lição para estes povos é que, graças ao apoio do campo socialista mundial, graças à potência da União Soviética, o imperialismo não pode mais decidir impunemente os destinos dos países que lutam por sua libertação. Estes países não estão mais à mercê dos bandidos imperialistas. Mesmo entre dificuldades podem construir o seu futuro como países livres e soberanos.

Por isso mesmo, a revolução cubana tornou-se uma causa de todos os povos latino-americanos, reclamando a simpatia e a solidariedade que devemos aos pioneiros de uma nova época que se inicia em nosso Continente.

13º Salário: Telegrafistas e Bancários Poderão ir à Greve; Têxteis Reclamam na Justiça

Texto na 2ª página

A greve dos oficiais de náutica

Em artigo que o leitor encontrará na 2a. página, o dirigente sindical Luiz Ghilardini explica as causas e as razões da greve dos oficiais de náutica que há mais de 10 dias paralisa uma parte considerável do movimento marítimo do País. Denuncia a ação dos elementos provocadores infiltrados no movimento sindical e mostra por que o governo federal é responsável pela eclosão do movimento.

Livros de uma geração inquieta

A página 5, você encontrará, sob este título, um artigo de Rui Facó dedicado à literatura política escrita no Brasil em livros durante o ano passado. Mostra-se aí o quanto este gênero de obras ganha importância em nosso País nos últimos tempos, como parte do processo de tomada de consciência do povo brasileiro dos problemas que reclamam solução e de que dependem o seu futuro e bem-estar.

O Plano Trienal de Celso Furtado

Leia na 7ª página

A'mino Afonso Defende Mandatos e Denuncia: Delegado do DOPS Vale Mais do Que Voto do Povo

Texto na 6ª página

Plataforma revolucionária

Artigo de grande atualidade, transcrevendo hoje da revista de assuntos internacionais Problemas da Paz e do Socialismo: «Plataforma Revolucionária do Movimento Comunista Internacional». A nova situação em que se processa a luta pelo socialismo no mundo, as vitórias de significação histórica alcançadas pelos povos na sua luta pela liberdade, a construção do socialismo em todo um sistema de países socialistas, com novas e ricas experiências, o surgimento das situações revolucionárias (que antes só se criavam com as guerras), o apoio que os povos têm da parte dos países socialistas em sua luta pela independência, a democracia e o socialismo — eis alguns dos temas discutidos no artigo que reproduzimos na pag. 4, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Por Causa do 13.º, Bancários, Rodoviários e Telegrafistas em Greve e Têxteis na Justiça

A Greve Dos Oficiais da Marinha Mercante

Luiz Guillardini

Por causa do 13.º salário, rodoviários, bancários e telegrafistas...

tas é parecido com o dos bancários, pois os patrões consideram as gratificações...

ter os empregados das empresas reciclantes, convencendo-os a esperar até 31 de dezembro...

TELEGRAFISTAS

A greve dos empregados em empresas telegráficas, radiotelegráficas e radiotelefonias...

"Greve nacional" - greve dos líderes sindicais.

TEXTEIS

Os têxteis têm o mesmo problema, mas vão recorrer à Justiça para forçar seus patrões...

BANCÁRIOS

Desde o início do mês de dezembro, circulavam rumores de que os bancos iriam pagar o 13.º mês...

RODOVIÁRIOS

Quando esta edição estiver circulando os rodoviários possivelmente já terão dado início ao movimento...

PLEBISCITO É TEMA DE COMÍCIO EM PORTA DE FÁBRICA

Levando a campanha do plebiscito aos trabalhadores, o deputado e líder sindical Hércules Correia dos Reis...

lando NAO, ajudar na realização das reformas de base que o País reclama.

UM PRESENTE QUE É LEMBRADO DO ANO TODO

Dê ao seu amigo, parente ou conhecido uma assinatura de NOVOS RUMOS para 1963...

FUNDAMENTOS DO MARXISMO-LENINISMO

Pela primeira vez em português em um só volume todos os principais elementos da doutrina marxista-leninista

União Dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO (Assembleia Geral Ordinária) A Diretoria, usando das atribuições que lhe confere o artigo 24, alínea D, dos Estatutos...

CURSO DE MARXISMO (JACOB GORENDER) COMEÇA DIA 9

Terá início dia 9 do corrente o curso de filosofia ministrado pelo professor Jacob Gorenader obedecendo ao tema geral "Marxismo, filosofia humanista de nossa época"...



Oswaldo Pacheco, líder nacional do CGT:

"Trabalhador já Sabe Que só Reformas de Base Resolvem os Problemas Brasileiros"

O trabalhador marxista está convencido de que o salário mínimo e o 13.º salário somente foram conseguidos por causa da última greve...

concretas e objetivas de combate à carestia sejam adotadas. Lutando para que as reformas de base se tornem realidade, deixem de ser apenas tema de plataforma política e eleitoral.

regime. Para eles, como de resto para os trabalhadores em geral, o importante não é a forma exterior do Governo, mas o programa de trabalho que ele se propõe executar...

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO DO ESTADO DA GUANABARA

Ao ensejo do Ano Novo, desejamos transmitir a todos os trabalhadores da nossa Pátria os melhores votos de paz e felicidade. Que 1963 constitua mais uma etapa de vitórias na gloriosa luta em prol das reivindicações máximas do povo brasileiro...

POBREZA E CARESTIA

Peça natureza de suas atividades - estivador e líder sindical de prestígio em todo o País - Pacheco é um homem que não se impressiona por pouco.

RECLAMANDO REFORMAS

Durante a sua recente viagem Pacheco participou de dezenas de reuniões sindicais, discutindo problemas específicos dos trabalhadores e do Comando Geral dos Trabalhadores.

NOVOS RUMOS - Distribuição: Rua... (address and contact information for the magazine)

PLANO TRIENAL DE CELSO FURTADO

Publicamos, nesta página, um resumo contendo alguns dos principais pontos do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social. Ressalte-se o trabalho do tempo relativamente curto de que dispusemos para realizá-lo. Em próxima edição daremos aos nossos leitores uma análise do documento governamental, com nossa opinião sobre o mesmo.

O "Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (1963/1965)" está dividido em dois volumes, num total de cerca de 450 páginas. Foi elaborado por uma equipe de economistas e técnicos em finanças, sob a supervisão do ministro Celso Furtado. Do Plano foram feitos dois resumos oficiais: um, de 15 laudas ditilografadas, publicado domingo último num suplemento desta Capital; outro, mais desenvolvido, com aproximadamente 120 páginas, do qual serão impressos os exemplares para uma ampla distribuição. As no-

OBJETIVOS DO PLANO

1. Inicialmente, são definidos os objetivos básicos do Plano, assim enumerados:
 - a) Assegurar uma taxa de crescimento da renda nacional compatível com as expectativas de melhoria de condições de vida que existam, na época presente, o país brasileiro. Esta taxa foi estimada em 7,1% correspondente a 3,9% de crescimento per capita.
 - b) Reduzir progressivamente a pressão inflacionária, para que o sistema econômico recupere uma adequada estabilidade do nível de preços, cujo incremento não deverá ser superior, em 1963, à metade do observado no ano corrente. Em 1965 esse incremento deverá aproximar-se de 10 por cento.
 - c) Criar condições para que os frutos do desenvolvimento se distribuam de maneira cada vez mais ampla pela população, cujos salários reais deverão crescer com taxa pelo menos idêntica à do aumento da produtividade do conjunto da economia, depois dos ajustamentos de correções de preços da elevação do custo de vida.
 - d) Intensificar substancialmente a ação do Governo no campo educacional, da pesquisa científica e tecnológica, e da saúde pública, a fim de assegurar uma rápida melhoria econômica como fator de desenvolvimento e de permitir o crescimento da população nos frutos do progresso cultural.
 - e) Orientar adequadamente o levantamento dos recursos naturais e a localização da atividade econômica, visando a desenvolver as distintas áreas do País e a reduzir as distorções regionais de níveis de vida, sem com isso au-

METAS PARA O TRIÊNIO

O Plano Trienal prevê investimentos em torno de 3,4 trilhões de cruzeiros, em preços de 1962, o que corresponde a uma média de mais de 1 trilhão de cruzeiros por ano. Tais investimentos deverão proporcionar um crescimento anual de 7% ao Produto Nacional Bruto, com a elevação da renda por habitante de 323 dólares, em 1962, para 363 dólares em 1965. No triênio, prevê-se um crescimento de pouco mais de 37% para a produção industrial e de mais de 18% para a produção agrícola, com um incremento anual de 2,6% por habitante da oferta de alimentos. Além do aumento global da produção industrial, o Plano também prevê a intensificação das modificações estruturais, com aumento da participação de bens intermediários e, principalmente, de equipamentos. Em 1965, a indústria deverá estar contribuindo com mais de 70% dos bens de capital de que necessita o País para manter sua taxa de crescimento.

Das algumas das metas fixadas no Plano para serem alcançadas em 1965: a) elevar a potência instalada de cerca de 4,5 milhões de kW em 1961 para 7,4 milhões de kW; b) elevar a produção de aço líquido de 2,7 milhões de toneladas para 4,3 milhões de toneladas; c) elevar a produção de energia bruta nacional para 36,5 milhões de barris, em 1962, para 42,2 milhões, em 1965; d) elevar a produção de derivados, em 1962, para 270 mil unidades, em 1965; e) elevar a produção de produtos agrícolas exportáveis, em relação ao café, é previsto um acréscimo de 20 milhões de sacas nos estoques do IBC, ao fim do triênio, mesmo com a previsão de redução nas safras. É prevista, igualmente, a ampliação da produção de outros produtos agrícolas exportáveis.

Analisando o desenvolvimento recente da economia brasileira, o Plano Trienal diz que o mesmo apresenta as seguintes características: 1) taxa alta de crescimento do produto; 2) endividamento externo crescente e 3) endividamento público interno crescente, se bem que sob a forma não restitível de emissão de papel-moeda.

Assim, entre 1947 e 1961, o Produto Interno Bruto evoluiu à taxa anual de 5,8%, equivalente, em termos per capita, a 3% por ano. No período de 1950 a 1961, a taxa de crescimento global foi superior à dos países que constituem o Mercado Comum Europeu, revelando-se menor se considerarmos por habitante, em face do maior incremento demográfico no Brasil. Um gráfico mostra que o incremento do produto por habitante entre 1950 e 1961 foi de menos de 1% na América Latina (Colômbia, Chile, Equador, México, Peru e Venezuela) de cerca de 1% nos Estados Unidos, de cerca de 3% no Brasil e 4% nos países do Mercado Comum Europeu. A comparação não inclui os países socialistas.

Na fase mais recente, acelerou-se o crescimento da economia brasileira, de tal modo que, projetadas para 1970, a taxa verificada no quinquênio 1957-1961, teria uma probabilidade de uma renda por habitante de 438 dólares naquele ano, contra os 300 dólares em que é a mesma estimada para 1960. Passando ao estudo da evolução do consumo entre 1947 e 1960, afirma-se no Plano que os níveis de consumo da população brasileira podem ser divididos em quatro grupos: trabalhadores rurais em geral, trabalhadores urbanos com salários condicionados ao mínimo fixado legalmente, outros assalariados urbanos e grupos de altas rendas.

Relativamente ao primeiro grupo — dos trabalhadores rurais em geral — são feitas, inicialmente, considerações mostrando que, no período, houve uma transferência para o setor agrícola de parte dos frutos do aumento da produtividade urbana e que cerca de 50% do aumento da renda real da agricultura, no período, decorre deste fato. Constatou-se não ter havido melhoria da produtividade física na agricultura. E o Plano chega, depois, à seguinte conclusão: "Em tér-

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

O déficit do Tesouro Nacional constitui, conjuntamente com o crescimento da dívida externa, o principal fator de desequilíbrio no último decênio. Mostra o Relatório o comprometimento da atividade pública em 1962 e 1963, decorrente de um aumento dos investimentos em infraestrutura e "financiamento de obras públicas" no decênio, e a melhoria de que ocorreu em 1962 e 1963 em relação ao período anterior. Assim, embora que se iniciara uma política de redução das despesas públicas, a situação não mudou, devido à expansão da atividade pública em 1962 e 1963, e ao aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas. O Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

OFERTA INTERNA E EXTERNA

De acordo com a análise, o desenvolvimento econômico do Brasil se vem processando através de modificações estruturais. A esse respeito, afirma-se: "Sintetizando as observações sobre as modificações estruturais ocorridas na economia brasileira no período recente, tem-se: a) — o comportamento do setor externo já não é o principal fator condicionante do nível da atividade econômica e a simples manutenção de um elevado nível de atividade produtiva engendra um volume de investimentos capaz de manter a economia crescendo a taxa razoavelmente alta; b) — o processo de substituição de importações — necessário à manutenção de elevada taxa de crescimento em condições de estagnação da capacidade para importar — exige esforço crescente de poupança por unidade de investimento. A simples manutenção da taxa de crescimento implica, assim, crescente pressão inflacionária, que, por sua vez, tende a reduzir a eficiência dos investimentos e, consequentemente, a taxa de crescimento, mesmo na hipótese de que se realize o crescente esforço de pou-

pança requerido. Essa tendência estrutural poderá ser contrabalançada com a expansão da capacidade para importar e/ou com a elevação da eficiência dos investimentos, mediante planejamento destas em função da substituição de importações. Analisando a participação quantitativa da oferta externa e interna no desenvolvimento econômico nacional, demonstra-se no Plano que, entre 1950/1951 e 1960/1961, a oferta interna cresceu a uma taxa anual, 8% mais alta que a oferta externa, para o que foi necessário que a produção industrial aumentasse 27 vezes mais do que a oferta externa. Em relação com estes números, conclui o Plano que "a oferta interna de desenvolvimento em que o processo de formação de capital se aplica principalmente na própria produção interna de equipamentos, o desenvolvimento da economia brasileira passou a ser resultante de sua dinâmica interna. Assim, por mais importantes que sejam os fatores externos, o ritmo de crescimento está principalmente determinado pelo conjunto de decisões tomadas com vistas ao próprio mercado interno."

FATORES PRIMÁRIOS DE DESEQUILÍBRIO

O desenvolvimento da economia brasileira, segundo o Plano, se vem dando em condições de acentuados desequilíbrios, que se traduzem na crescente elevação do nível de preços. O primeiro desses desequilíbrios localiza-se no setor externo e o segundo no setor público, de acordo com o Plano.

Analisando o desequilíbrio do setor externo, mostra o Plano que o Brasil tem perdido terreno no comércio exterior, fenômeno que afeta também os demais exportadores de produtos primários. Em 1963, o "quantum" mundial da exportação de produtos primários superava em apenas 10% o nível de 1953, ao passo que as exportações dos países desenvolvidos haviam crescido de 33%. Desde 1953, até 1960, tomando o ano de 1953 como índice 100, o "quantum" das exportações brasileiras alcançou o índice 118, enquanto que para os países desenvolvidos esse índice era de 161.

Referindo-se à relação de preços internos do setor exportador, afirma o Plano que a flutuação da taxa cambial entre 1948 e 1953, em condições de inflação interna, teve efeitos negativos para a exportação de muitos produtos, situação que se inverteu a partir de 1954, com o reajustamento da taxa de câmbio. Entre 1953 e 1961, verificou-se uma elevação da ordem de 33% ao ano nos preços em cruzeiros pagos aos exportadores (excetuando o café), contra 25,8% de elevação no índice geral de preços por atacado (também excluindo o café). "Como consequência, dessa disparidade na evolução dos preços, houve uma transferência de renda em favor do setor exportador, da ordem de 30% do valor das pro-

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

O Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

POLÍTICA ECONÔMICA COM O EXTERIOR

Introduzindo um esforço de equilíbrio econômico, o Plano prevê a redução da taxa de crescimento da dívida externa, a fim de assegurar uma adequada estabilidade do nível de preços, cujo incremento não deverá ser superior, em 1963, à metade do observado no ano corrente. Em 1965 esse incremento deverá aproximar-se de 10 por cento.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

A Plataforma Revolucionária do Movimento Comunista Internacional

(Conclusão da 4ª pag.)

Depois dessas fantásticas invenções não lhes restava senão dar mais um passo no caminho da loucura, e o deram. Propuseram ir até a elite do movimento comunista internacional, apresentar um "golpe mortal" na direção do PCUS e "a cura de qualquer doença dolorosa" "acabar com a linha" seguida pelo PCUS e por todo o movimento comunista internacional em sua luta pela paz, o desarmamento e a liberdade dos povos.

Semelhante proposta, feita no momento em que as forças agressoras se tornam mais insistentes, quando mais necessários que nunca se fazem a unidade do movimento comunista e o máximo de vontade e de esforços para unir o campo socialista, é, no mínimo, estranha e monstruosa. Ela presta aos imperialistas norte-americanos e a todos os agressores e reacionários um serviço com o qual eles jamais poderiam sonhar.

Ao longo de sua história, o movimento comunista internacional teve de lutar contra diversas correntes hostis. Foi precisamente na luta que cresceu e se fortaleceu o leninismo. Naturalmente, esta luta não foi fácil, tanto mais que as forças hostis à revolução, via de regra, usavam várias máscaras, por vezes as mais enganadoras. Cada vez, porém, o desenlace da luta se acelerava quando as máscaras eram arrancadas, quando as posições ficavam completamente a descoberto. Assim ocorreu, por exemplo, durante a luta contra o trotskismo. A passagem ostensiva dos trotskistas para o campo dos inimigos do PCUS, dos inimigos da Revolução de Outubro significou sua derrota categorica. Enver Hédia e seu grupo tiraram a máscara, facilitando com isso a luta contra o dogmatismo de nossos dias.

A peculiaridade da luta contra as deformações anti-leninistas consiste em que a cada etapa do ascenso e do desenvolvimento do movimento revolucionário, a cada passo à frente aproximando a classe operária do triunfo de sua causa, torna-se mais claro o caráter nocivo de semelhantes intervenções. Mas, ao mesmo tempo, e precisamente por isso, é mais perceptível sua esterilidade, sua fatal prefiguração socialista.

As posições do socialismo se fortalecem dia a dia, enquanto as do imperialismo debilitam-se, desmoronam. E qualquer tentativa de clindir o movimento operário, parta de onde partir, será desbaratada pelas forças revolucionárias como o foram todas as precedentes.

O período compreendido entre 1937 registra grandes vitórias da classe operária mundial. Contudo um olhar retrospectivo é necessário para que os comunistas melhor observem o futuro. As lições do passado ajudam a construir o porvir.

Os cinco anos decorridos demonstraram que as teses das Declarações de 1957 e 1960 conservam seu transcendental significado como documento programático do movimento comunista, como arma afiada de sua luta. De onde o dever de todos os comunistas de cuidar dessa arma e usá-la com destreza em sua atividade cotidiana. Que significa isso, na prática? Significa, guiando-se pelo espírito erador da Declaração de 1957, desenvolver suas teses em concordância com as mudanças produzidas na situação e com as existências da luta, como foi feito na Declaração dos 81 Partidos Comunistas e Operários. Significa não só permanecer fiéis aos princípios da Declaração de 1957, mas também zelar por eles de maneira efetiva, segui-los rigorosamente em sua atividade prática.

DE CUBA PARA O BRASIL (ondas curtas)

Diariamente, entre 20.00 e 21.00 horas a Rádio Havana — Cuba transmite programação especial em português. Feita de 10 metros, 15.240 ks.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

DESEQUILÍBRIO DO SETOR PÚBLICO

Relativamente à situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, o Relatório afirma que a situação de desequilíbrio do setor público em 1962 e 1963, decorrente do aumento das despesas com o pessoal e com a manutenção das obras públicas, é uma situação que se deve evitar, e que se deve evitar, e que se deve evitar.

O Golpe na Madrugada

O sistema parlamentar de governo foi instituído no Brasil no dia 2 de setembro de 1961. Havia renunciado o presidente Jânio Quadros a 25 de agosto, quando se encontrava ausente, em missão comercial na China Popular, o então vice-presidente João Goulart, a quem caberia, sem discussão e de acordo com o preceituado na Constituição, substituir o presidente que abandonava o mandato. Entretanto, os grupos mais reacionários, tendo à frente os ministros da Marinha, Aeronáutica e Guerra (almirante Sílvio Heck, brigadeiro Grun Moss e marechal Odílio Denys, respectivamente), pegas básicas do dispositivo militar fascista instalado por Jânio, articularam um golpe de direita, "vetando" a posse de Jango sob o pretexto de que o atual presidente instauraria um governo comunista. Iam mais longe os golpistas: insistiam até na "absoluta inconveniência do sr. João Goulart regressar ao País". Rasgou-se a Constituição, centenas de pessoas foram presas, dezenas de organizações sindicais e estudantis tiveram suas sedes invadidas e interditadas. Instituiu-se a censura na televisão, no rádio e nos jornais, foi decretado o estado de sítio de fato. As forças democráticas e o povo ergueram-se então contra o golpe em execução. Os trabalhadores levaram a efeito uma greve geral, o governo do Rio Grande do Sul e as forças armadas ali sediadas declararam-se pela legalidade. Em todo o Brasil o povo saiu às ruas para exigir o respeito à Constituição e a posse do presidente legal. O golpe estava abortado. Apelaram então às forças retrógradas para um golpe branco: a reforma da Constituição, transferindo para o Congresso parte ponderável dos poderes do presidente da República. Encarregaram-se da mágica os juristas do PSD e da UDN ocupando postos no Parlamento. O próprio sr. João Goulart associou-se ao cambalacho, temendo a radicalização da luta que o povo sustentava. Implantou-se, com a aprovação relâmpago do ato adicional, o parlamentarismo. Para tanto, subvertiera-se os regimentos da Câmara e do Senado e emendara-se a Carta Magna em pleno estado de sítio. Foi a maneira das cúpulas partidárias contornarem a crise, impedindo uma solução que satisfizesse às forças nacionalistas e democráticas.

Por que o Povo Vai Votar NAO

Fazer um X no quadrinho ao lado da palavra NAO, no dia 6 de janeiro, significa:

— Infligir mais uma derrota ao golpismo, liquidando com a conquista que representou para as forças retrógradas a castração dos poderes do presidente da República;

— Devolver ao povo o direito de eleger o presidente da República;

— Retirar do Governo a possibilidade de usar o Congresso como desculpa por não ter iniciado as reformas de base;

— Um golpe nas forças que pretendem a cassação dos mandatos dos deputados populares, já que representa o respeito ao voto do povo colocado nas urnas a 3 de outubro de 1960;

— Demonstrar que o povo não pactua com arranjos de bastidores pacifistas destinados a servir aos interesses do imperialismo e do latifúndio;

— Restabelecer a normalidade constitucional violada pelo ato adicional espúrio;

— Abrir caminho para a constituição de um governo nacionalista e democrático, do qual devem participar representantes de todas as camadas da população interessadas no desenvolvimento independente e no progresso do Brasil, inclusive os trabalhadores; governo que deverá adotar concretamente medidas tais como:

1 — cessação do saque imperialista de nossa economia. Industrialização do País com base nos recursos internos. Repúdio à chamada "Aliança para o Progresso" e ao Ajuste de Garantias e Investimentos. Rigoroso controle das remessas de lucros para o exterior.

2 — criação de novas empresas estatais e ampliação das já existentes. Encampação das subsidiárias da Bond and Share e de outras empresas estrangeiras exploradoras de serviços públicos. Encampação dos frigoríficos norte-americanos e ingleses. Extensão do monopólio estatal de petróleo ao refino, importação e distribuição. Monopólio estatal da energia atômica. Proibição aos capitais estrangeiros de atuarem no ramo de seguros e aos bancos exteriores de receberem depósitos no País.

3 — monopólio estatal de câmbio.

4 — reforma agrária radical.

5 — combate real à inflação e à carestia. Aumento de impostos sobre os altos rendimentos. Combate à especulação com os gêneros alimentícios e normalização do abastecimento. Elevação geral de salários e vencimentos.

6 — defesa e ampliação das liberdades democráticas. Registro eleitoral do Partido Comunista. Revogação da Lei de Segurança. Abolição das discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral. Amplo reconhecimento do Direito de Greve. Extensão do direito de voto aos analfabetos, marinheiros e soldados.

7 — ampliação e diversificação do comércio exterior, mediante a intensificação das relações comerciais com os países socialistas, com a Europa e com a América Latina.

8 — Ampliação de uma política externa independente e de paz. Defesa da autodeterminação dos povos. Luta pela cessação das experiências atômicas e pelo desarmamento geral e completo. Defesa da Revolução Cubana.

O NAO a 6 de janeiro representa, pois, uma tomada de posição pela libertação nacional, contra o imperialismo e seus agentes internos, contra o latifúndio, contra a inflação e contra a carestia, pelas liberdades democráticas, pela paz e por melhores condições de vida para o povo.

Domingo - Dia 6 Povo Vai Fazer um X ao Lado da Palavra NAO

No próximo domingo, dia 6, o povo estará sendo chamado, em todo o País, a responder sobre se é favorável ou não à revogação do chamado ato adicional número 4, que instituiu o parlamentarismo. É a primeira vez que no Brasil se consulta o povo sobre o sistema de governo a vigorar. A realização do plebiscito é uma medida altamente democrática, em que pese a absurda marginalização a que mais uma vez foram atriados os analfabetos e as praças de pra. O referendo constituiu-se, certamente, no acontecimento político de maior transcendência do começo de ano — o que diz da importância com que os trabalhadores e o povo devem encarar-lo, todos comparecendo em massa às urnas.

É fato incontestável, registrado mesmo pelos observadores políticos de todas as tendências, o avanço da consciência política do povo brasileiro nos últimos anos, particularmente após a renúncia do sr. Jânio Quadros. Desde então tem-se constatado u'a maior presença das camadas populares nos acontecimentos políticos, um dos fatores de aceleração do curso de emancipação

nacional e de derrocada do latifúndio. Comparecendo ao plebiscito o povo estará afirmando a sua participação no processo político.

Nas cédulas de votação os eleitores encontrarão a pergunta: «Está de acordo com o ato adicional que instituiu o parlamentarismo?» A essa pergunta as diversas tendências políticas nacionalistas e democráticas responderão com um NAO. Tal resposta não representa apenas uma opção pelo presidencialismo, o que, como afirmam os comunistas na resolução de sua última reunião nacional, não é uma questão decisiva para a solução dos problemas básicos do povo brasileiro. O NAO significa, antes de tudo, uma demonstração às cúpulas políticas e partidárias — tanto àquelas ligadas aos interesses antinacionais como às que conchavaram e conciliaram com os inimigos da Nação — de que nenhuma decisão mais poderá ser tomada no Brasil sem a participação das forças populares, sem a participação do povo.



Quem Está Com o Progresso

Com o povo, responderão NAO ao ato adicional no dia 6 de janeiro as forças nacionalistas e democráticas, aquelas correntes políticas, organizações populares e personalidades patrióticas que se têm colocado sempre, na nossa história, ao lado do progresso e da democracia.

Dirão NAO os trabalhadores, que nas sedes de suas organizações de classe, em todo o País, realizaram atos públicos de esclarecimentos e conclamação em torno da posição que postulam, manifestada através de pronunciamentos oficiais de suas entidades mais representativas, como o Comando Geral dos Trabalhadores e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Dirão NAO os camponeses, lavradores e assalariados agrícolas, que em centenas de assembleias e em proclamação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil anunciaram por toda parte a sua decisão.

Dirão NAO os estudantes, universitários e secundaristas, unificados na UNE e na UBES, de tantas tradições na luta pela democracia e pela libertação nacional.

Dirão NAO os intelectuais progressistas, os jovens militantes da cultura popular e os artistas queridos do povo, irmanados nos Centros Populares de Cultura que, utilizando o teatro, o cinema, a poesia, o canto e tantas outras formas de exteriorizar o sentimento popular, demonstraram ao povo em todos os Estados a imprescindibilidade do repúdio ao ato adicional.

Dirão NAO os comunistas, e os partidos políticos ligados às camadas populares, como o Partido Trabalhista Brasileiro, o Partido Socialista Brasileiro e o Partido Social Trabalhista.

Dirão NAO o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, e dirão NAO todos os educadores e professores democratas.

Dirão NAO Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul e deputado federal mais votado no País, que comandou o principal núcleo de resistência ao golpe em 1961 e que se vem destacando pela denúncia do imperialismo espoliador.

Dirão NAO Miguel Arraes, eleito pelas forças democráticas governador de Pernambuco, patriota estretamente vinculado ao povo.

Dirão NAO parlamentares e políticos populares como Aurélio Viana, Sérgio Magalhães, Almino Afonso, o sargento Garcia e Tenório Cavalcanti.

Os Inimigos do Povo Vão Votar Sim

Contra o NAO, isoladas, encontrar-se-ão domingo, as forças da reação. Pregando um SIM sem ressonância, ou uma abstenção a que o povo se furtará, os inimigos da democracia e agentes da espoliação imperialista norte-americana sentirão em mais uma ocasião a repulsa popular à sua conduta antinacional.

Está contra o NAO a UDN, com seus juristas criadores de fórmulas condicionadoras de golpes.

Estão contra o NAO os caciques do PSD, com o bolorento Amaral Peixoto à frente.

Estão contra o NAO os grandes latifundiários de todos os partidos.

Estão contra o NAO os gorilas do dispositivo militar fascista armado por Jânio, com Sílvio Heck (o da ORDEM) no comando, e todos os outros gorilas, com esse ridículo Danilo Nunes, ligado aos "tiras" do FBI e aos salazaristas da rua Acre.

Estão contra o NAO o IBAD, o MAC e outras siglas estipendiadas pelo imperialismo.

Estão contra o NAO os fascistas de todos os matizes, como Armando Falcão e Mem de Sá, inimigo jurado da escola pública.

Estão contra o NAO a senilidade ingloria de Raul Pila e Gustavo Corção, os ladrões do povo, como Adhemar de Barros, e os exploradores de certas chagas sociais do regime, como Nelson Carneiro, gigolô do divórcio.

Está contra o NAO Herbert Levy, banqueiro plutocrata, ligado aos capitais norte-americanos que nos exploram, praticante de fraudes cambiais.

Está contra o NAO toda a imprensa vendida aos trustes lanques, como "O Globo" e o "Estado de São Paulo", na vanguarda.

Está contra o NAO, numa palavra, Carlos Lacerda.

NOVOS RUMOS